



Bloco de Esquerda

Assembleia da União das Freguesias de Setúbal

Saudação ao 1º de Maio

Neste 1º de Maio assinalamos os 130 anos dos acontecimentos de Chicago, uma ação pela redução da jornada de trabalho para as 8 horas e que foi violentamente reprimida pelas autoridades norte-americanas, com a condenação à morte de quatro dirigentes sindicais e o assassinato de dezenas de trabalhadores. Assim nasceu o Dia Internacional do Trabalhador.

No nosso país este 1º de Maio de 2016 tem um significado especial. É o tempo de valorizar o trabalho, combater o desemprego, a precariedade e os baixos salários e pensões, lutar pela efetivação dos direitos individuais e coletivos.

Em 4 anos de aplicação dum programa de “ajustamento” definido por instituições da U.E., os direitos dos trabalhadores foram alvo do maior ataque das últimas décadas. Foram cortados salários e pensões, foi aumentado o tempo de trabalho não pago. Desceu o custo do trabalho. Dados de 2014 indicam que o preço médio da mão de obra por hora (13,1 €) é praticamente metade da média da U.E (24.6€/hora), muito abaixo da França (34,6€), da Bélgica (39,1€), da Alemanha (31,4€) ou da Dinamarca (40,3€). E ocorreu a diminuição brutal do número de trabalhadores abrangidos pela contratação coletiva (de 1.274.032 trabalhadores em 2010 para apenas 194.538 trabalhadores em 2013).

É hora de repor salários e condições de trabalho dignas, combater o trabalho precário e defender e conquistar direitos sociais e laborais. É hora de conseguir as 35 horas por semana para todos os trabalhadores. É hora de dinamizar a contratação coletiva, elemento essencial para dignificar o trabalho.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Setúbal, reunida em sessão ordinária, em 27 de Abril de 2016,

– Saúda o 1.º de Maio, que se aproxima, em nome do futuro que começámos a construir em Abril. O Dia Mundial do Trabalhador será assinalado por jornadas de luta de Norte a Sul para exigir maior recuperação de salários e pensões e o fim da austeridade, enfrentando as imposições da Comissão Europeia, do BCE e do FMI.

O representante do BE
Silvana Paulino